

POTENCIAL ECONÔMICO DA ATIVIDADE DE OBSERVAÇÃO DE AVES

Maicon Mohr¹

Pedro Luiz Lucas²

Orientador: Kiliano Gesser

Co-orientadora: Aurélia Maria Santos

RESUMO

Este trabalho discute resultados de uma pesquisa realizada junto a clientes da Ibirama Rafting Ecoturismo, operadora de ecoturismo na região do Vale do Itajaí, em Santa Catarina. A pesquisa realizou-se com o apoio e know-how do Clube de Observadores de Aves do Vale Europeu – COAVE. Os resultados são de grande importância para o mercado de ecoturismo. O que se discute neste artigo é a viabilidade de uma nova oportunidade para o ecoturismo na região. LUCAS 2004 afirma que “Geralmente o novo, a mudança, sempre vem acompanhado do medo, da incerteza, da insegurança, mas também, do censo de oportunidade”. A análise deste material deve permitir ao futuro empreendedor a segurança de algumas certezas.

PALAVRAS-CHAVES: Contemplação, Ecoturismo, Observação de Aves, Potencialidade.

1 INTRODUÇÃO

Ecoturismo é, segundo a EMBRATUR 1994 “...um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas.”

A observação de aves pode ser considerada de fato uma atividade de ecoturismo, isto porque, segundo MOHR 2004 “...não basta desenvolver uma atividade em meio à natureza para que seja considerada uma atividade de ecoturismo”. Mas, a observação de aves utiliza

¹ Acadêmico do curso de turismo do Centro Universitário Leonardo da Vinci – Uniasselvi, e membro do Clube de Observadores de Aves do Vale Europeu – COAVE.

² Acadêmico do curso de turismo do Centro Universitário Leonardo da Vinci – Uniasselvi, e sócio da Ibirama Rafting Ecoturismo.

o patrimônio natural de forma sustentável, estimulando a consciência ambiental, entre outras particularidades da atividade.

Observar aves, segundo MOHR 2004 “...implica em observar, em seu ambiente natural, as características, atitudes, e curiosidades das aves, buscando a sua identificação”. BECKHAUSER 2004 afirma que “A prática desta atividade é muito organizada e difundida em países do hemisfério norte”.

2 OBJETIVOS

Este estudo tem por objetivo apresentar o potencial da observação de aves, como uma atividade turística, seguindo a vertente contemplativa do ecoturismo. O potencial é avaliado através desta pesquisa, que aponta como o futuro cliente desta atividade pretende praticá-la, e ainda o quando está disposto a pagar. O trabalho ainda apresenta um breve perfil deste público potencial.

3 METODOLOGIA

Buscando uma forma rápida e eficiente para a execução desta pesquisa, foi utilizado o método de amostragem, que consiste em uma coleta de dados indireta, com base em uma amostra. Desta forma foi aplicado, no dia 15 de setembro de 2004, um questionário para clientes da empresa ibirama rafting ecoturismo, dos quais, 129 entrevistados encaminharam seus questionários via internet, entre os dias 15 de setembro e 28 de outubro de 2004.

Este sistema de amostragem admite erro processual positivo e tem confiabilidade menor que 100%, e tem como vantagens o fato de ser barato, rápido, e atualizado. Como não foi possível constatar o número de clientes que a referida empresa já atendeu, ficou convencionado o erro amostral em 8,5%, para mais ou para menos.

Para os cálculos relativos aos dados de idade, renda, e “quanto pagaria”, utilizou-se os métodos de distribuição de frequência, medidas de tendência central, medidas separatrizes, e medidas de dispersão.

4 RESULTADO DA PESQUISA

4.1 PERFIL DO PRATICANTE DE ECOTURISMO NA REGIÃO DO VALE DO ITAJAÍ

Agregando valor a pesquisa, apresentamos a primeira parte dos resultados, que compõe um breve perfil do praticante de ecoturismo na região do Vale do Itajaí, em Santa Catarina, o público potencial para a atividade de observação de aves.

i	IDADE	fi
1	15 — 17	1
2	17 — 26	42
3	26 — 36	76
4	36 — 46	15
5	46 — 50	5

Tabela 01: Idade

Quanto à idade, pode-se, depois dos cálculos necessários, afirmar que os praticantes de ecoturismo, tem em média 30 anos, e que a média de desvio desta idade é de 5 anos. Pode-se afirmar também que a idade média é igual à idade da maioria dos entrevistados. Afirma-se ainda que 68% dos entrevistado têm entre 23 e 37 anos de idade.

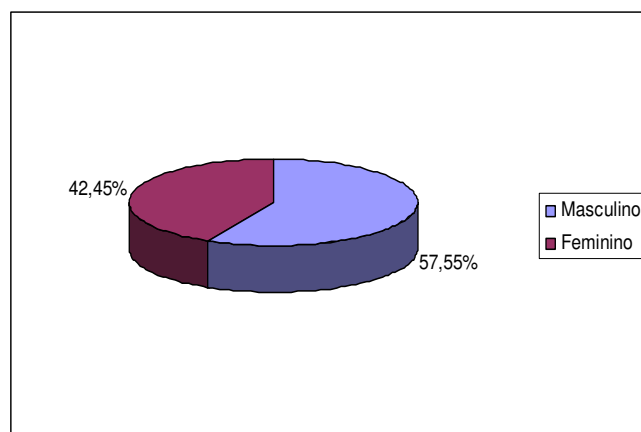


Gráfico 01: Sexo

Afirmamos que 57,55% dos praticantes são do sexo masculino, o que, se considerada a margem de erro podemos afirmar que há um empate técnico.

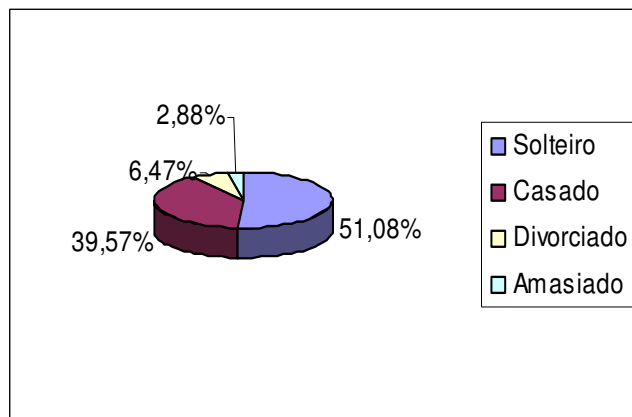


Gráfico 02: Estado civil

Quanto ao estado civil, podemos afirmar que 51,08% dos praticantes são solteiros, 39,57% são casados, 6,47% divorciados, e 2,88% amasiados.

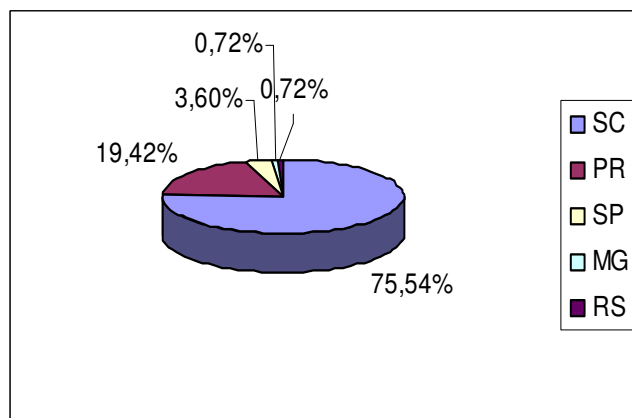


Gráfico 03: Estado emissor

Analisando a origem dos praticantes, podemos afirmar que 75,54% são do próprio estado de Santa Catarina, 19,42% vem do Paraná, 3,60% vem do estado de São Paulo, 0,72% de Minas Gerais, e 0,72% do Rio Grande do Sul.

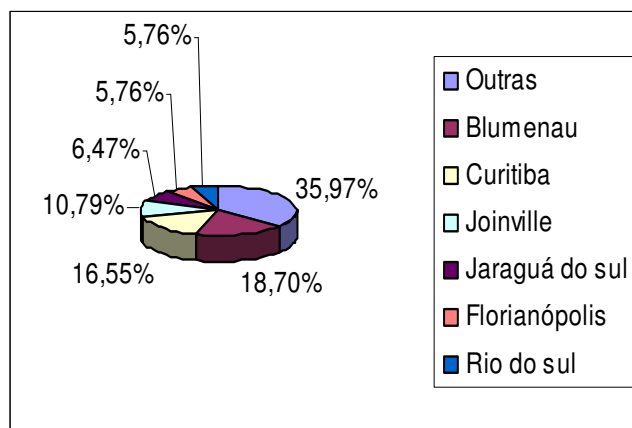


Gráfico 04: Cidade emissora

Aprofundando um pouco mais a questão, e analisando a questão por cidades, concluímos que 18,70% são clientes de Blumenau - SC, 16,55% vem, de Curitiba – PR, e 10,79% de Joinville – SC, 6,47% de Jaraguá do Sul, 5,76% de Florianópolis, 5,76% de Rio do Sul, e os demais 35,97% são de outras cidades.

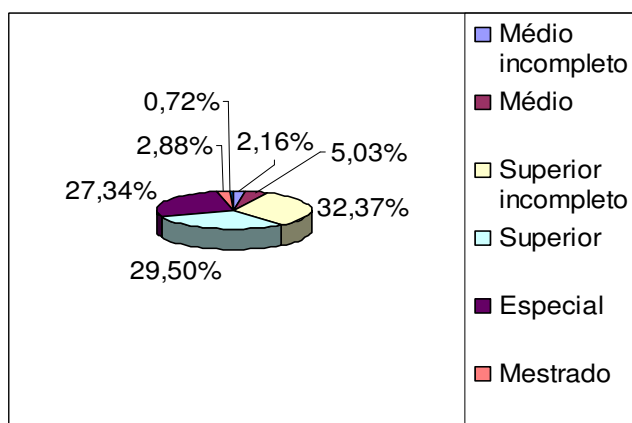


Gráfico 05: Escolaridade

Quanto a escolaridades dos entrevistados, constatou-se que 2,16% possuem o ensino médio incompleto, 5,03% possuem o ensino médio completo, 32,37% possuem o superior incompleto, 29,50% possuem o superior completo, 27,34% são especialistas, 2,88% são mestres, e 0,72% doutores.

i	RENDA	fi
1	260,00 — 780,00	12
2	780,00 — 1.560,00	37
3	1.560,00 — 2.340,00	35
4	2.340,00 — 3.380,00	20
5	3.380,00 — 4.160,00	8
6	4.160,00 — 5.200,00	20

Tabela 02: Renda

Quanto à renda, pode-se afirmar que os praticantes de ecoturismo recebem em média R\$ 2.263,18 (Dois mil duzentos e sessenta e três reais e dezoito centavos), equivalentes no período da pesquisa a 8,7 salários mínimos aproximadamente. A média de desvio deste valor é de R\$ 1.095,87 (Mil e noventa e cinco reais e oitenta e sete centavos). Pode-se afirmar também que a maioria dos entrevistados recebe R\$ 1.500,00 (Mil e quinhentos reais). Afirma-se ainda que 68% dos entrevistado recebem entre R\$ 950,00 (Novecentos e cinquenta reais), e R\$ 4.525,00 (Quatro mil quinhentos e vinte e cinco reais), e que 34% recebe mais que R\$ 2.500,00 (Dois mil e quinhentos reais). 50% recebe mais que R\$ 1.938,86 (Mil novecentos e trinta e oito reais e oitenta e seis centavos).

4.2 POTENCIAL DA OBSERVAÇÃO DE AVES NA REGIÃO DO VALE DO ITAJAÍ

Neste ponto, inicia-se a apresentação dos resultados específicos, relativos ao levantamento do potencial da atividade propriamente dita.

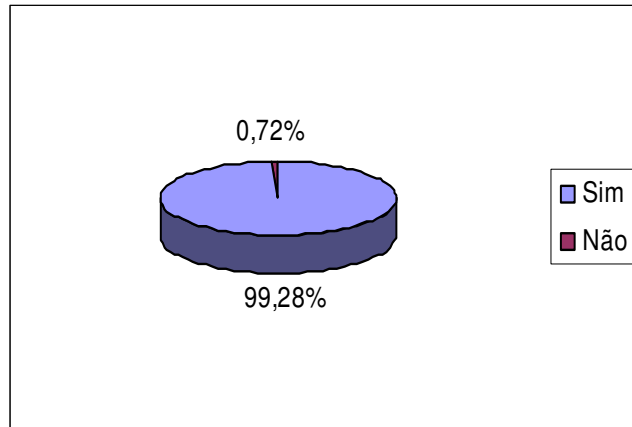


Gráfico 06: Aprecia a natureza

Objetivando a confirmação das suposições, questionou-se aos praticantes se estes apreciam a natureza, e constatou-se que 0,72% não apreciam.

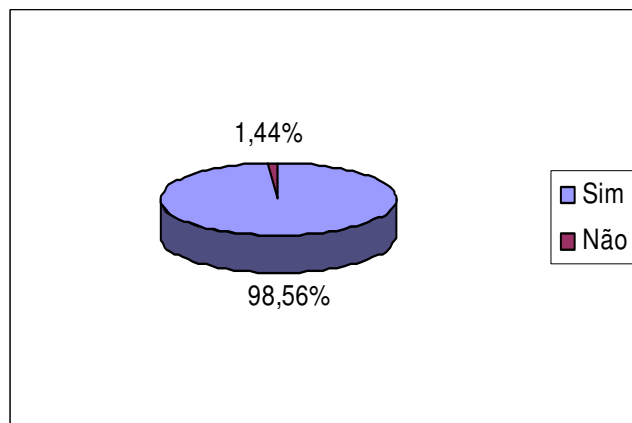


Gráfico 07: Julga a atividade interessante

Outro questionamento levantado para confirmação de suposições, foi se o praticante de ecoturismo julga interessante as agências de ecoturismo e pousadas oferecerem atividades de contemplação da natureza para seus clientes. Destes 1,44% não julga interessante.

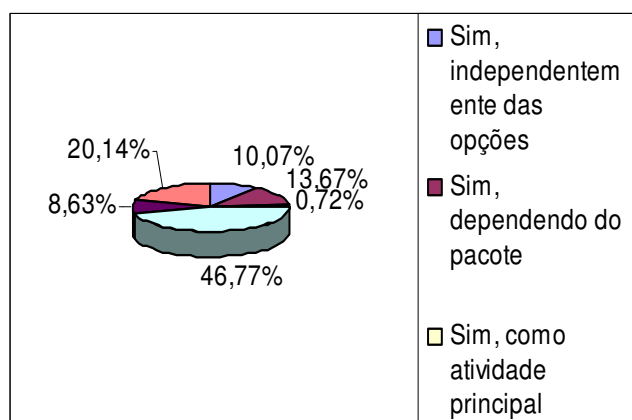


Gráfico 08: Tem vontade de participar

Quanto à questão “Gostaria de praticar observação de aves?” 10,07% dos entrevistados responderam que sim, independentemente das opções; 13,67% sim, dependendo do pacote; 0,72% sim, como atividade principal; 46,77% sim, juntamente com outra atividade; 8,63% sim, enquanto aguardo um amigo ou parente que esteja praticando uma atividade que não seja do meu interesse; e 20,14% responderam que não, independentemente das opções.

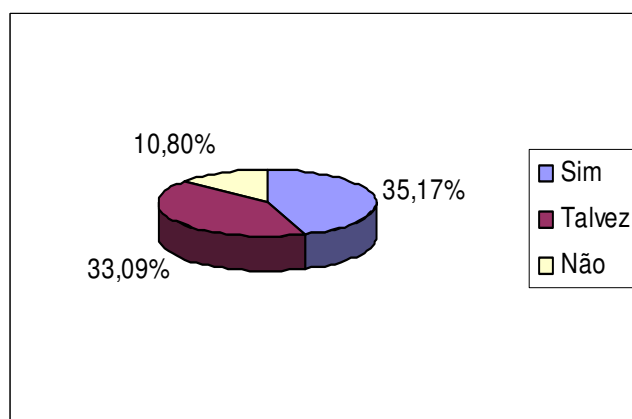


Gráfico 09: Pagaria pela atividade

Constatou-se que entre os entrevistados que gostariam de praticar observação de aves, 45,05% se dispõem a pagar pela prática da atividade, 41,44% talvez pague, e 13,51% não estão dispostos a pagar.

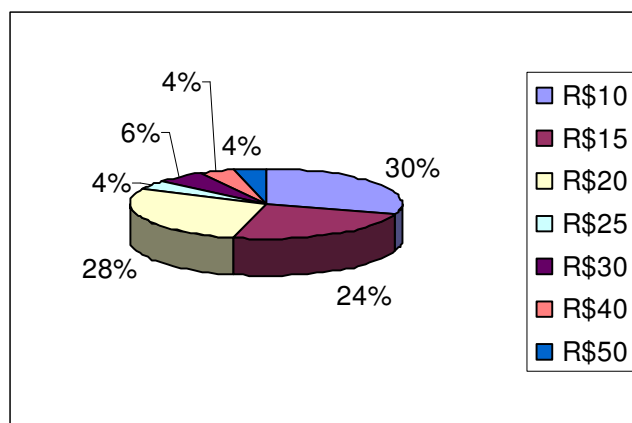


Gráfico 10: Quanto pagaria pela atividade

Quanto ao valor que as pessoas que responderam sim na questão anterior estão dispostas a pagar, pode-se afirmar que 46% estão dispostos a pagar R\$ 20,00 (Vinte reais), e somente 18% se dispõe a pagar R\$ 25,00 (Vinte e cinco reais).

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Sabendo que a idade média do ecoturista na região pesquisada é de 30 anos de idade, e que 68% destes têm entre 23 e 37 anos de idade, é possível afirmar que se tratam de pessoas jovens, porém com alguma experiência de vida. Isto fica evidente com a comparação dos dados sobre a escolaridade. O grupo pesquisado tem mais de 60% de seus integrantes com ensino superior completo, e mais 32% ainda incompleto. Quanto à renda, constatou-se que 50% recebem mais que R\$ 1.938,86 (Mil novecentos e trinta e oito reais e oitenta e seis centavos). Tais informações permitem afirmar que se tratam de pessoas jovens com boa cultura e poder aquisitivo.

Fica bastante evidenciado na questão de estados emissores que, devido à fraca divulgação fora do estado, mais de 75% dos ecoturistas sejam de Santa Catarina. O estado do Paraná vem em segundo lugar, graças a cidade de Curitiba, um grande centro populacional e emissor de ecoturistas para a região. É possível que este fato esteja ligado a fraca estrutura hoteleira nos municípios da região, considerados pólo de ecoturismo.

Evidentemente outros estados brasileiros e, até mesmo, outros países também originam ecoturistas para a região, porém estes não foram detectados nesta pesquisa.

Analisando mais especificamente as questões que tratam do potencial, constata-se que existe um pequeno percentual de 0,72% que não aprecia a natureza, um percentual um pouco maior, 1,44% que não julga interessante a oferta de atividades contemplativas na região do Vale do Itajaí. É possível afirmar que estes percentuais existem, mesmo se tratando de uma pesquisa realizada com ecoturistas, porque as atividades praticadas na região são atividades de aventura.

Para a análise da última questão, quanto o potencial cliente estaria disposto a pagar pela atividade, é necessário ser bastante criterioso. Os dados mais interessantes apresentados sobre este ponto são que apenas 46% dos potenciais clientes se dispõem a pagar R\$ 20,00 (Vinte reais), ou mais. Este percentual se reduz quando se fala em R\$ 25,00 (Vinte e cinco reais), somente 18%. Um estudo mais aprofundado sobre o assunto apontaria aproximadamente 35% de lucro bruto no caso do valor da atividade ser de R\$ 20,00. Portanto R\$ 20,00 (Vinte reais) seria o valor comercial mínimo.

Uma agência de ecoturismo da região, que atenda aproximadamente 10.000 clientes por ano, pode analisar a viabilidade subtraindo 20% de 10.000, que representam os clientes que não têm interesse em praticar a atividade. Chega-se a 8.000 clientes potenciais. Destes, retira-se 59%, que representam os clientes que não querem pagar, e os clientes que talvez não queiram pagar. Assim se obtém a quantia de 3.280 clientes interessados na atividade, mas como apenas 46% se dispõem a pagar R\$ 20,00 (Vinte reais), restam 1.509 clientes. Desta forma o resultado do lucro bruto anual com a atividade de observação de aves da agência seria de R\$ 10.563,00 (Dez mil quinhentos e sessenta e três reais).

6 CONCLUSÃO

A região do Vale do Itajaí é um grande pólo de ecoturismo, porém vem explorando apenas a vertente esportiva deste segmento turístico, tendo como “carro chefe” a atividade de Rafting. A região explora ainda outros tipos de atividades, como o canyoning e o rapel.

A falta de opções de atividades contemplativas criou uma identidade “radical” na região. Esta identidade deve ser reavaliada, agregando atividades de natureza que siga a vertente contemplativa do ecoturismo.

7 REFERÊNCIAS

BECKHAUSER, Lorival. MOHR, Maicon. TAFNER, Marlon Jackson. **Guia de Observação de Aves do Vale Europeu**. Indaial – SC: Ed. ASSELVI.

EMBRATUR. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília, DF: Embratur, 1994.

LUCAS, Pedro Luiz. “**Empreendedorismo no turismo**” In: MOSER, Giancarlo e MÜLLER, Sálvio Alexandre – Organizadores: Estudos em Turismo. 2ª Edição, 2004. No Prelo.

MOHR, Maicon. (2004) **Observação de aves: Uma oportunidade para o turismo rural** – Artigo da internet, colhido no seguinte endereço: www.coave.org.br, em “Publicações”.

MOHR, Maicon. **Observação de aves, uma atividade turística socialmente responsável**. Revista Leonardo: Associação Educacional Leonardo da Vinci – ASSELVI, v. 2, nº 8, jan./jun. 2004.

MOHR, Maicon. “**Observação de aves: Uma oportunidade para o empreendedor**” In: MOSER, Giancarlo e MÜLLER, Sálvio Alexandre – Organizadores: Estudos em Turismo. 2ª Edição, 2004. No Prelo.